

**PARECER TÉCNICO**  
**ENCHENTE DO RIO ACRE, FEVEREIRO - MARÇO DE 2015**  
**AMBIENTES URBANO E RURAL**

**Introdução**

O Estado do Acre está localizado na Amazônia Ocidental. Duas bacias hidrográficas, Juruá e Purus, cobrem quase a totalidade da sua área. As primeiras águas, das nascentes dos tributários dos rios principais destas bacias, se originam em regiões andinas do Peru e da Bolívia. A bacia do rio Acre, pertencente à bacia do Purus, tem como rio principal, o rio Acre; e como afluentes importantes, os rios Xapuri, Riozinho do Rôla, Andirá e Antimari (Figura 1). Nas margens do rio Acre, que definem as fronteiras internacionais do Estado do Acre, localizam-se as cidades de Assis Brasil (AB), Iñapari (no Peru), Cobija (na Bolívia), Brasileia e Epitaciolândia (B e E). Na foz do rio Xapuri, localiza-se a cidade de Xapuri (X). Após a foz do Riozinho do Rôla está a cidade de Rio Branco (R), capital do Estado. Antes da foz do rio Andirá está a cidade de Porto Acre (P). Após a foz do Antimari acontece a confluência do rio Acre com o Purus, na cidade de Boca do Acre (Estado do Amazonas).

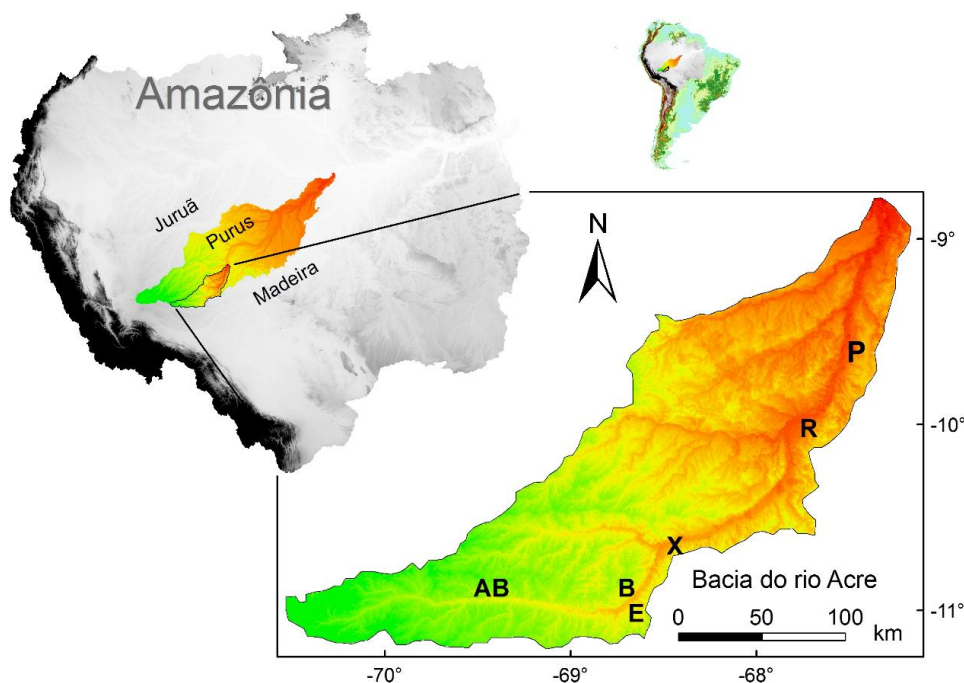
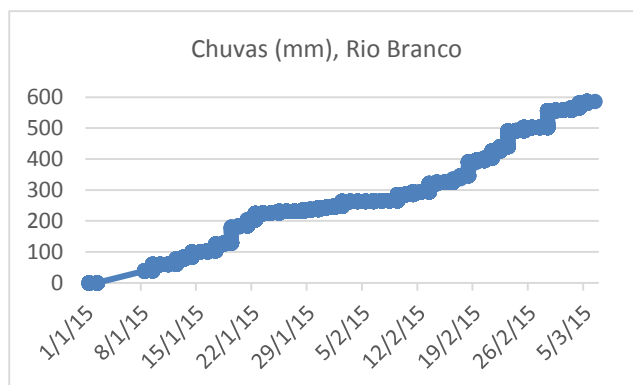
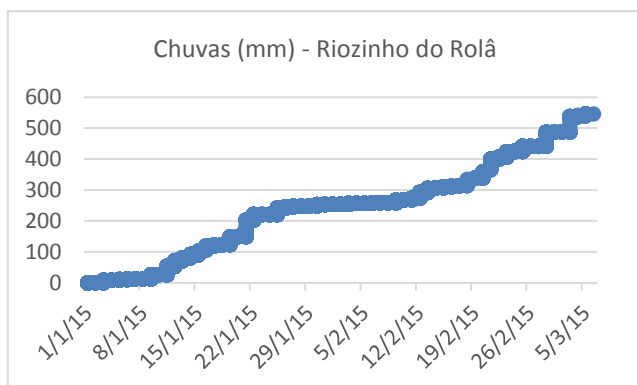
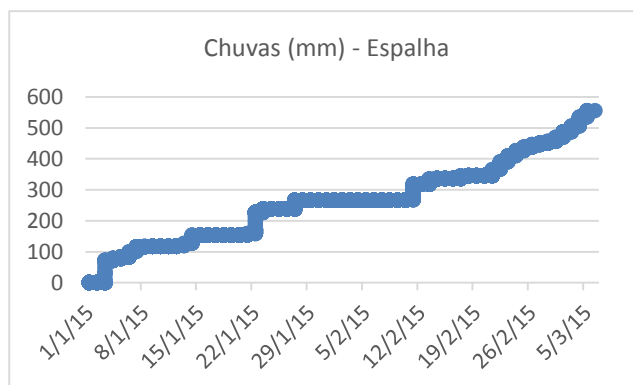
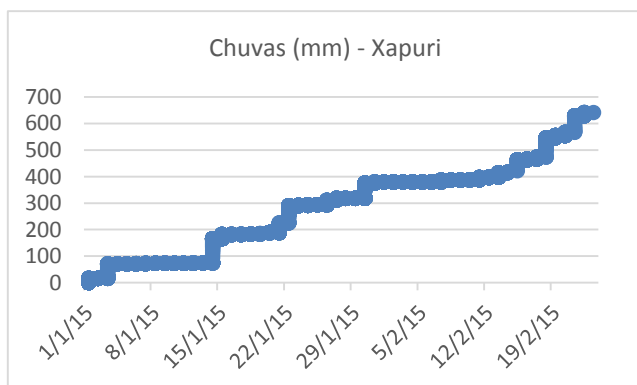
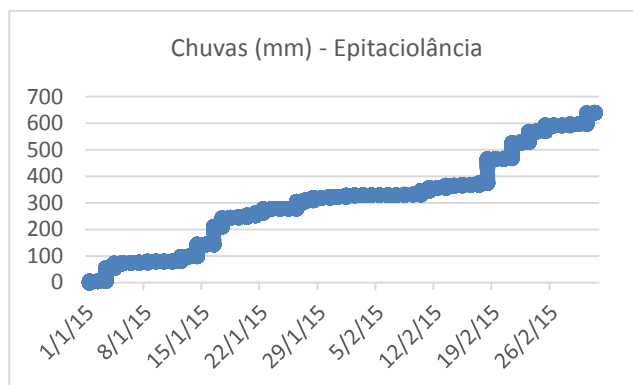
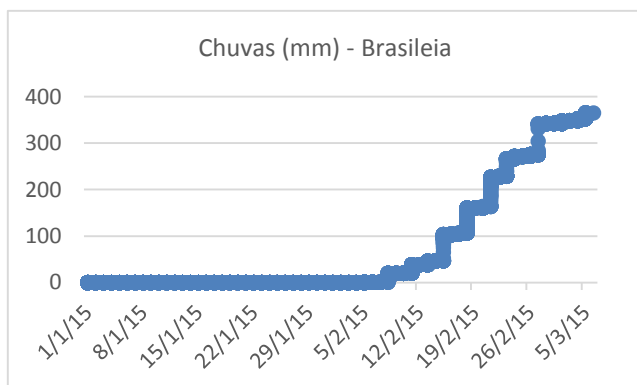
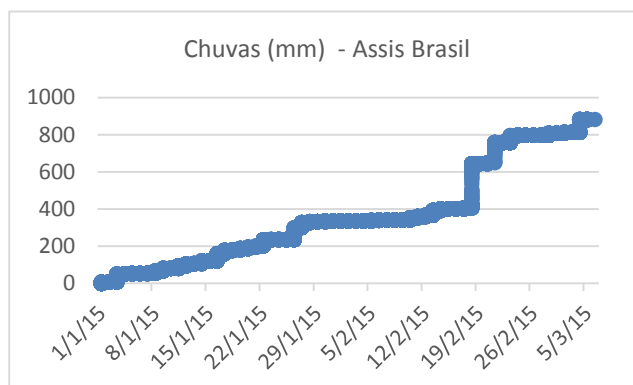
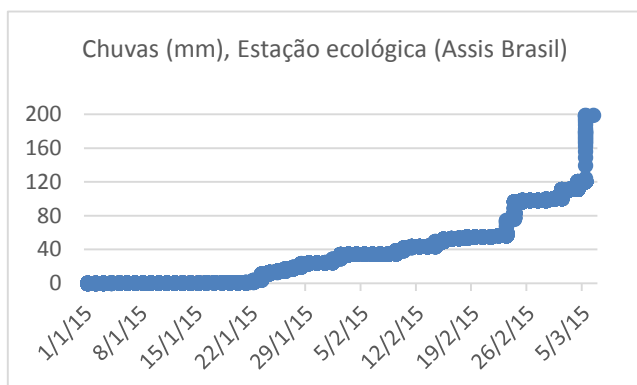


Figura 1. Bacia do rio Acre, cidades e cursos de água. [1]

Grande parte da rede de drenagem natural da bacia do rio Acre, nas áreas rurais dos municípios, está habitada por famílias ribeirinhas, que se dedicam à produção e comercialização agrícolas.

## Chuvas e nível dos rios

A combinação de quadros da Figura 2 demonstra o acumulado de chuvas (em azul) e o nível do rio Acre (em marrom); são valores muito altos atingidos, acentuadamente, a partir da segunda semana de fevereiro 2015, em toda a bacia do rio Acre.



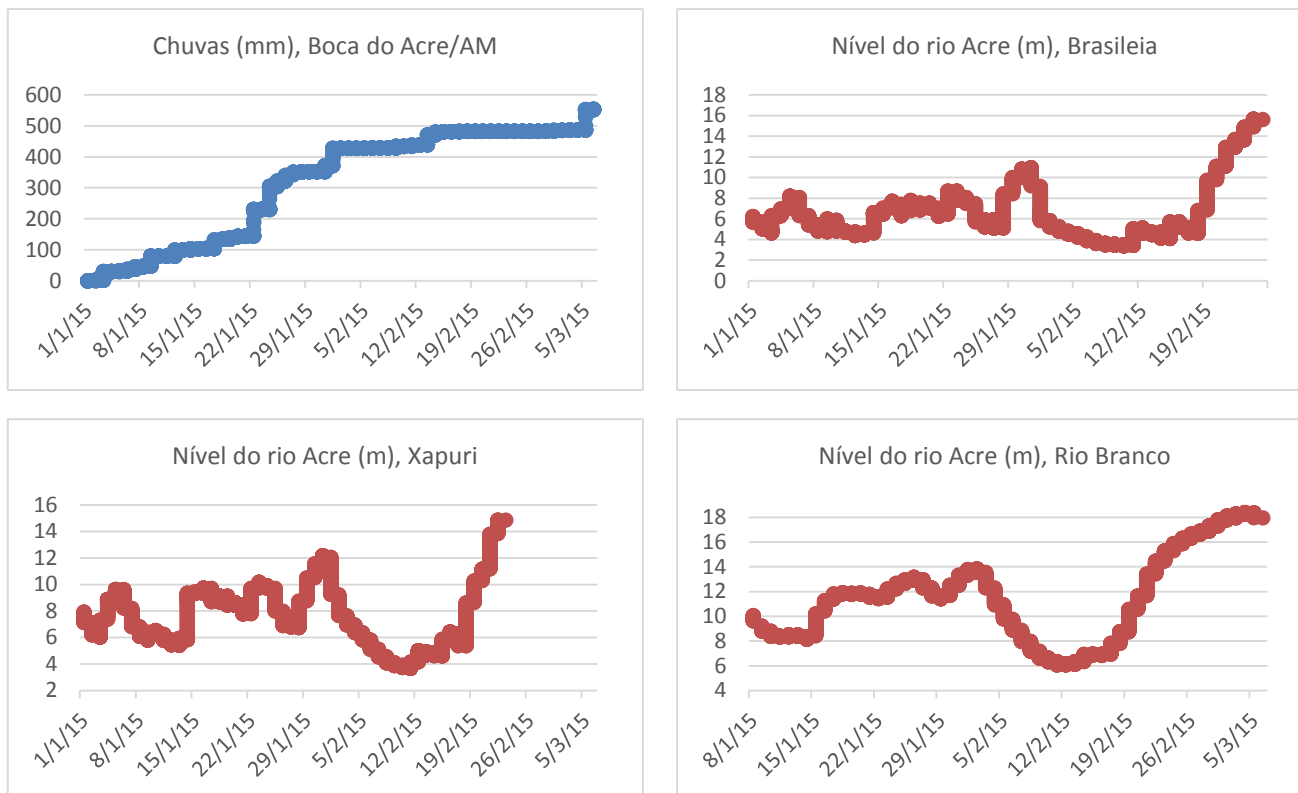


Figura 2. Chuvas e níveis dos rios, na bacia do rio Acre.

Os acumulados de chuvas estiveram acima de 880 mm, em Assis Brasil; entre 360 e 640 mm, em Brasileia, Epitaciolândia e Xapuri; acima 550 mm, em Rio Branco e na bacia do Rôla. O rio Acre, entre Assis Brasil a Porto Acre, foi registrando níveis, em seqüência, de 15 m a mais de 18 m. Recordes, para todos os pontos do rio, provocando alagações de bairros e dezenas de milhares de moradores afetados.

Por Rio Branco, de janeiro até a data de hoje já passaram 3,4 Gm<sup>3</sup> de água, e até o final do pico de enchente, escoarão mais de 5 Gm<sup>3</sup> de água, aproximadamente 40% a mais do escoado em igual intervalo durante a grande alagação de 2006. Significa que caíram em torno de 25 Gm<sup>3</sup> de chuvas na área de 23.000 km<sup>2</sup> a montante de Rio Branco; mais de 200 litros de água por cada metro quadrado que escoaram, evaporaram, se infiltraram no solo, e ficaram retidos nas depressões do terreno.

Como consequência, os altos níveis dos rios, observados nas redes de drenagem urbanas, se repetiram também nas áreas de floresta e na zona rural, afetando famílias, cultivos e animais. O leito maior dos rios transbordou para as lavouras e os açudes, como aluvião causadora de uma catástrofe nas propriedades ribeirinhas.

Nota: Dados da ANA, INMET e UFAC.

Referência: [1] A.F. Duarte, A. Gioda. Inorganic composition of suspended sediments in the Acre River, Amazon Basin, Brazil. *Latin American Journal of Sedimentology and Basin Analysis*, v. 21 (1) 2014, 3-15.

Rio Branco – Acre, 6 de março de 2015, às 23:45

Prof. Dr. Alejandro Fonseca Duarte